

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

O panorama da conjuntura nacional, na segunda quinzena de novembro do ano corrente, se descortina com tendência de alta dos juros básicos (Selic); redução das projeções da inflação; expansão na criação de emprego formal; queda acentuada da inadimplência no uso de cheques; queda da confiança da indústria e do consumidor; recorde na arrecadação de impostos; e elevação do déficit em conta corrente. A conjuntura internacional traz como destaques: queda na taxa de desemprego e estabilidade do déficit comercial dos EUA; superávit comercial da Zona do Euro; sinais de recuperação da economia espanhola; e crescimento do PIB trimestral da China.

Ata do Copom aponta para continuidade de alta na Selic

O Banco Central (BACEN) sinalizou que continuará com o ritmo de alta dos juros ao afirmar, por meio da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), que é “apropriada continuidade do ritmo de ajuste das condições monetárias ora em curso”. “O Copom pondera que a elevada variação dos índices de preços ao consumidor, nos últimos doze meses, contribui para que a inflação ainda mostre resistência”. Ao mesmo tempo, o BACEN reduziu suas projeções de inflação para este ano e o próximo, apesar de ainda continuarem acima da meta do governo, de 4,5%, com margem de 2 p.p. para mais ou menos (*Reuters*, 17/10/2013).

IGP-M desacelera ritmo e sobe em outubro

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 0,86% em outubro, enquanto que em setembro variou 1,50%. Em outubro de 2012, a alteração foi de 0,02%. A variação acumulada em 2013, até outubro, é de 4,58%. Em 12 meses, o IGP-M oscilou 5,27%. Por sua vez, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de 1,09% e no mês anterior, a taxa foi de 2,11 %. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,43%, em outubro, em relação a 0,27%, em setembro. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em outubro, alteração de 0,33%, abaixo do resultado de setembro, de 0,43% (IBRE/FGV, 30/09/2013).

Inflação de Salvador registra queda em setembro

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Salvador, divulgado pela SEI, apresentou decréscimo de 0,04%, em setembro, resultado inferior ao de agosto (0,11%). No mesmo mês do ano passado, o IPC registrou variação de 0,66%. No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa situou-se em 5,00%, resultado inferior ao acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores, que foi de 5,74%. Os produtos/serviços que tiveram influência para a redução do índice foram: Refeição a peso (-0,94%), Gasolina (-2,06%), Álcool etanol (-3,93%) e Pacote turístico (-4,19%). (SEI, 18/10/2013).

IACE e ICCE avançam novamente em setembro

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) avançou 0,5% em setembro, atingindo a marca de 125,8 pontos, segundo a FGV/IBRE e o The Conference Board. O resultado foi seguido da alta de 0,9%, em agosto, e redução de 2,2% em julho. Já o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE), que mede as condições econômicas atuais, aumentou 0,2% em setembro, atingindo a marca de 129,2 pontos. O resultado segue-se a alta de 0,2%, em agosto, e 0,1% em julho (IBRE/FGV, 17/10/2013).

Criação de emprego tem expansão

Em setembro de 2013, foram gerados 211.068 empregos formais, segundo o CAGED, demonstrando que houve evolução (40,0%) frente a setembro do ano anterior, quando foram criados 150.334 empregos. Na classificação por atividade econômica, destacaram-se os setores da

Construção Civil (29.779 postos de trabalho), Indústria de transformação (63.276 postos de trabalho) e Comércio (53.845 postos de trabalho). Na Bahia foram criados 6.203 empregos formais, o maior saldo dos últimos três anos, equivalente à elevação de 0,35%, comparando ao mês anterior. Em agosto, o estado contabilizou um saldo positivo de 3.955 postos, e acumula aumento de 33.981 vagas nos últimos 12 meses (*G1*, 16/10/2013, *CAGED*, 16/10/2013).

Desemprego cai em sete regiões metropolitanas em setembro

A taxa de desemprego média de sete regiões metropolitanas caiu para 10,3%, em setembro, perante a 10,6% em agosto, revelou a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Dieese e da Fundação Seade. O total de desempregados, no conjunto das sete regiões, foi estimado em 2.313 mil pessoas, 42 mil a menos do que no mês anterior. Já a população economicamente ativa (PEA) aumentou em 25 mil, totalizando 10,9 milhões de pessoas. Em comparação com agosto de 2012, a massa de rendimento dos ocupados diminuiu 1,6% e a dos assalariados aumentou 1,8%. Em Salvador, o desemprego diminuiu de 18,2%, em agosto, para 17,8% em setembro (*Globo.com*, 30/10/2013).

Receita de serviços tem o segundo menor avanço em um ano e meio

O setor de serviços no Brasil teve um crescimento nominal de 6,6%, em agosto de 2013, em relação a igual mês de 2012, e inferior às taxas observadas em julho (9,1%) e junho (8,8%). Os segmentos que mais se destacaram foram Serviços prestados às famílias (11,3%) e os Serviços de informação e comunicação (4,8%). O crescimento nominal acumulado no ano ficou em 8,3% e o acumulado em 12 meses, em 8,6%. Na Bahia, o setor de serviços teve um acréscimo de 11,3% em agosto, destacaram-se os segmentos Serviços profissionais, administrativos e complementares (19,2%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,6%) e Outros serviços (13,9%) (*IBGE*, 17/10/2013; *SEI*, 18/10/2013).

Inadimplência com cheques em setembro é a menor desde fevereiro de 2011

Foram devolvidos pela segunda vez por falta de fundos, em todo o país, 1,81% dos cheques compensados no mês de setembro, conforme o Indicador Serasa Experian de Cheques Sem

Fundos. Foi o menor percentual desde os 1,83% observados em fevereiro de 2011. No acumulado do ano, as devoluções de cheques cresceram 2,02% contra 2,03% em igual período de 2012 (*Serasa Experian*, 17/10/2013).

Estoque de crédito sobe R\$ 2,598 trilhões em setembro

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R\$ 2,598 trilhões, em setembro, após crescimento de 0,8% no mês e de 15,7% em doze meses. Com relação ao PIB, o estoque de operações se manteve em 55,5% entre agosto e setembro. A elevação mensal resultou dos acréscimos, respectivos, de 0,9% e 0,6% nas carteiras de pessoas físicas e jurídicas, que somaram, na ordem, R\$ 1.200 bilhões e R\$ 1.398 bilhões (*Valor Econômico*, 29/10/2013).

Crédito imobiliário sobe 32% em setembro

O volume de empréstimos para aquisição e construção de imóveis, com recursos das cadernetas de poupança, somou R\$ 9,16 bilhões, em setembro, com alta de 32% em relação a igual período do ano passado, segundo Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). No acumulado do ano, os financiamentos imobiliários atingiram R\$ 79,3 bilhões - alta de 35% na comparação anual. Nos últimos 12 meses, os recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), totalizaram R\$ 103,4 bilhões, superando em 30% o volume (*Globo.com*, 30/10/2013).

Confiança do consumidor volta a cair em outubro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), da FGV, caiu 2,2% em outubro, atingindo 111,7 pontos, sendo a segunda menor leitura de 2013, perdendo apenas para julho, que figurou com 108,3 pontos, quando foi fortemente afetado pelas grandes manifestações populares em todo o país. O Índice da Situação Atual (ISA) teve queda de 0,6%, alcançando 120,6 pontos, patamar inferior à média de 127,7. Já o Índice de Expectativas (IE) recuou 3,0%, atingindo 107,5 pontos, nível inferior à média de 108,1 pontos (*Valor Econômico*, 23/10/2013).

Confiança da indústria apresenta leve recuo em outubro

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), da FGV, recuou 0,2%, ficando praticamente estável entre setembro e outubro de 2013, alcançando 97,8 pontos, menor nível desde julho de 2009 (95,7 pontos). O Índice da Situação Atual (ISA) registrou queda consecutiva, ao recuar 0,8%, para 98,1 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) avançou 0,4%, atingindo 97,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) apresentou relativa estabilidade, em outubro, ao passar de 84,2% para 84,1% (FGV, 29/10/2013).

Confiança da construção apresenta evolução favorável em outubro

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da FGV, recuou 4,3% no trimestre findo em outubro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Apesar de manter-se em terreno negativo nesta base de comparação, o resultado representa uma evolução favorável após variações de -4,6% em setembro, e -4,7% em agosto. O ICST teve sua melhora na expectativa, pois ao Índice de Expectativas (IE-CST) passou de -2,8%, em setembro, para -1,9% em outubro. Já o Índice da Situação Atual (ISA-CST) evidenciou piora nas comparações trimestrais, passando de -6,7% para -6,9% (FGV, 28/10/2013).

Confiança do comércio recua em outubro

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou queda de 3,9%, no trimestre findo em outubro, na comparação com o mesmo período do ano anterior, representando uma piora em relação à variação de -3,6% observada no trimestre findo em setembro. O resultado foi determinado exclusivamente pela piora na percepção das empresas do Comércio Atacadista, segmento em que a variação interanual trimestral do índice de confiança passou de -2,9% para -6,0%, entre setembro e outubro. Nos segmentos tradicionais do Varejo, a evolução da confiança entre setembro e outubro pode ser considerada favorável: as taxas de variação do ICOM do Varejo Restrito passaram de -4,8% para -3,8% nos mesmos períodos e bases de comparação; e as do Varejo Ampliado passaram de -4,0% para -2,9%, respectivamente (FGV, 31/10/2013).

Arrecadação do governo bateu recorde em setembro

A arrecadação do governo bateu recorde para meses de setembro e no acumulado deste ano, de acordo Secretaria da Receita Federal. Em setembro, a arrecadação do governo – que inclui impostos, contribuições federais e demais receitas, como os royalties – subiu 1,71% em termos reais e somou R\$ 84,21 bilhões. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, a arrecadação somou R\$ 806,44 bilhões, o que representa uma alta de 0,89% em termos reais sobre igual período do ano passado (G1, 22/10/2013).

Déficit em conta corrente em setembro é o dobro do previsto pelo Banco Central

O Brasil registrou, em setembro, déficit de US\$ 2,629 bilhões em suas transações correntes com outros países. Esta conta acumula saldo negativo de US\$ 60,416 bilhões, desde o início de 2013, segundo o BACEN. Em 12 meses, a diferença entre o que país gastou e o que recebeu nas transações internacionais relativas a comércio, serviços, rendas e transferências unilaterais alcançou US\$ 80,507 bilhões, o equivalente a 3,6% do PIB estimado pela autoridade monetária para o mesmo período (Valor Econômico, 25/10/2013).

Setor público tem o pior resultado para meses de setembro

O setor público não financeiro registrou, em setembro, déficit de R\$ 9,048 bilhões em suas contas primárias, conceito que exclui receitas e despesas com juros e outros encargos de dívida. Tal resultado é o pior para meses de setembro desde o início da série histórica do BACEN, em dezembro de 2001. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, a sobra de receita primária alcançou R\$ 44,965 bilhões, saldo que é menor que o de igual período do ano passado de R\$ 75,816 bilhões (Valor Econômico, 31/10/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Novos pedidos de seguro-desemprego nos EUA caem em 15 mil

Os novos pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos somaram 358 mil na semana terminada no dia 12 de outubro de 2013 - uma queda de 15 mil em relação a uma semana antes. Na média das quatro últimas semanas, houve, contudo, aumento de 11,750 mil solicitações, para 336,5 mil, conforme relatório do Departamento do Trabalho Americano. Os dados foram distorcidos pela segunda semana seguida de mudanças no sistema de computadores na Califórnia, que atrasou o registro das informações. A paralisação parcial das atividades do governo também influenciou no resultado dos pedidos (*Valor Econômico*, 17/10/2013).

Desemprego nos EUA tem leve queda em setembro

A taxa de desemprego nos Estados Unidos registrou leve queda em setembro, para 7,2%, sobre o patamar de 7,3% em agosto, segundo o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos. Desde junho, o índice acumula recuo de 0,4 ponto percentual. A folha de pagamentos, excluindo o setor agrícola, cresceu em 148 mil vagas no mês passado. Com isso, o número de desempregados ficou em 11,3 milhões de pessoas. A queda no número de desempregados é de 522 mil desde junho. O emprego cresceu na construção, no comércio atacadista e no setor de transportes e armazenagem (*G1*, 22/10/2013).

EUA têm déficit comercial estabilizado em agosto

O déficit comercial dos Estados Unidos ficou praticamente estável em agosto. As importações e exportações permaneceram estacionadas, indicando uma perda de dinamismo do crescimento econômico global. A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 38,8 bilhões, quantia 0,4% superior aos US\$ 38,6 bilhões registrados em julho (número revisado), de acordo com o Departamento de Comércio. As exportações caíram 0,1%, obtendo US\$ 189,2 bilhões. E as importações ficaram no mesmo patamar e somaram US\$ 228 bilhões em agosto (*Valor Econômico*, 24/10/2013).

Zona do Euro tem superávit comercial em agosto

A balança comercial da Zona do Euro foi superavitária em 7,1 bilhões de euros, em agosto, depois de um saldo positivo de 18 bilhões de euros em julho. Um ano antes, o superávit tinha sido de 4,6 bilhões de euros. Em agosto, as exportações somaram 144,1 bilhões de euros e as importações, 137 bilhões de euros. Um ano antes, corresponderam a 152,3 bilhões de euros e 147,7 bilhões de euros, respectivamente (*Valor Econômico*, 16/10/2013).

Espanha sai da recessão no terceiro trimestre

A Espanha saiu de dois anos de recessão no terceiro trimestre de 2013, com um crescimento de 0,1%, segundo o Banco da Espanha. O aumento do PIB foi acompanhado por uma mudança positiva no mercado de trabalho. A economia espanhola está se recuperando gradualmente ao longo dos últimos trimestres, sendo observado que: decresceu 0,8% no último trimestre de 2012, recuou 0,4% no primeiro trimestre deste ano e cresceu 0,1% no segundo (*Exame*, 23/10/2013).

PIB da China cresce 7,8% no terceiro trimestre do ano

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 7,8% anualizado, no terceiro trimestre de 2013, e chegou a 38,67 trilhões de iuanes (US\$ 6,3 trilhões). No segundo trimestre, o crescimento tinha sido de 7,5%. No acumulado dos nove primeiros meses do ano, o PIB chinês cresceu 7,7%, acima da meta estabelecida pelo governo para todo o ano, de 7,5%. Trimestre a trimestre, a economia chinesa cresceu 2,2% a mais nos últimos três meses com relação ao segundo trimestre (*G1*, 18/10/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório FOCUS, a mediana das projeções para o IPCA aumentou em 5,83% na última quinzena. Já para 2014, a previsão do mercado recuou de 5,95% para 5,92%. Para o comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro avançou sua previsão para uma alta de 2,50%. Para 2014, a estimativa para o crescimento da economia, porém, recuou de 2,20% para 2,13% (*G1*, 28/10/2013).

O registro das expectativas do mercado na segunda quinzena de setembro do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	11 out.	25 out.	Comportamento	11 out.	25 out.	Comportamento
IPCA (%)	5,81	5,83	▲	5,95	5,92	▼
IGP-M (%)	5,73	5,78	▲	5,96	5,98	▲
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,17	2,16	▼	2,36	2,34	▼
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,75	10,00	▲	9,75	10,25	▲
PIB (% do crescimento)	2,48	2,50	▲	2,20	2,13	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,80	1,80	=	2,39	2,39	=
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-79,00	-79,00	=	-77,00	-73,35	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	1,99	1,97	▼	9,25	8,50	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/10/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Dilciele Nascimento de Sousa



COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu